

## SINTAXE DIALECTAL PORTUGUESA: aspectos da distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão

Ernestina Carrilho (CLUL / FLUL)  
e.carrilho@clul.ul.pt

## QUESTÕES

- É possível delimitar áreas de distribuição geográfica de construções sintácticas (não-padrão) em PE?
- Que relação é possível estabelecer com:
  - áreas geográficas de outras variantes linguísticas?
  - áreas dialectais em PE ?

## sumário

### I. Enquadramento teórico-metodológico

- sintaxe dialectal
  - sintaxe e dialectologia
  - trabalhos portugueses

### II. Identificação e distribuição geográfica de variantes construções sintácticas variantes em PE:

- *a gente* + V<sub>3PL</sub>
- *ter* existencial
- *estar* aspectual + GER
- POSS+N

### III. Relação com áreas dialectais em PE

## I. Enquadramento: sintaxe dialectal

- O estudo da **sintaxe** ocupa um lugar muito **marginal** nos estudos de dialectologia
  - mais dedicados ao estudo da variação fonético-fonológica e lexical
  - consequentemente, nas principais recolhas de dados da dialectologia tradicional predominam questões lexicais e/ou fonético-fonológicas

## Enquadramento: sintaxe dialectal

*sintaxe na dialectologia portuguesa:*

- ausência de referências à sintaxe nos principais trabalhos sobre o conjunto dos dialectos portugueses (Boléo 1942-1973, Boléo e Silva 1962, Cintra 1971, *i.a.*)
- “por razões de ordem prática” o questionário do ALEPG não inclui perguntas sintácticas (Gottschalk, Barata e Adragão 1974)
- notas ocasionais sobre fenómenos de variação sintáctica (Leite de Vasconcellos 1901 *i.a.*, trabalhos monográficos, Casteleiro 1976)

## Enquadramento: sintaxe dialectal

- dados sintácticos ocupam menos de 5% do total de mapas dialectais publicados no âmbito de projectos de atlas linguísticos conhecidos no mundo (*apud* Cornips e Jongenburger 2001: 1)
  - razões teórico-conceptuais
    - o que é variável em sintaxe?*
    - a sintaxe é variável?*
    - ◆ alguma convergência recente entre teoria sintáctica e estudo da variação linguística
  - dificuldades empírico-metodológicas
    - também decorrentes da dificuldade de identificar variáveis
    - soluções em elaboração

### enquadramento teórico dos trabalhos de sintaxe dialectal desenvolvidos para o Português europeu

- Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981 e trabalhos subsequentes)
  - Sintaxe comparativa (variação entre línguas naturais diferentes)

*Comparative work on the syntax of a large number of closely related languages can be thought of as a new research tool, one that is capable of providing results of an unusually fine-grained and particularly solid character.*

Kayne 1996: xii



7

### enquadramento teórico

*If it were possible to experiment on languages, a syntactician would construct an experiment of the following type: take a language, alter a single one of its observable syntactic properties, examine the result to see what, if any, other property has changed as a consequence of the original manipulation. If one has, interpret that result as indicating that it and the original property that was altered are linked to one another by some abstract parameter.*

Kayne 1996: xii



8

### enquadramento teórico

- Abordagem ampliadora do conhecimento sobre as propriedades universais das línguas naturais a partir da investigação da variação intra-linguística
- Abordagem ampliadora do conhecimento sobre a língua portuguesa

cf. trabalhos da equipa CORDIAL do grupo de *Dialectologia e Diacronia* do CLUL (sob [www.clul.ul.pt](http://www.clul.ul.pt))



9

*La syntaxe populaire ne diffère pas essentiellement de la syntaxe littéraire. Cependant, il y a à remarquer plusieurs particularités, soit dans le langage populaire général, soit dans les dialectes.*

Leite de Vasconcellos 1901, 1987: 121



### Enquadramento: base empírica da sintaxe dialectal

- Dificuldades metodológicas reconhecidas
  - desadequação do método clássico de inquérito dialectal (questionário, perguntas de nomeação, frases a completar...)
  - ineficácia (e desadequação, em certos domínios linguísticos) do método de tradução de frases, também integrado em alguns trabalhos de geografia linguística



12

*Todos têm observado ou ouvido descrever os defeitos de pronúncia provincial ou local. Ora examinando bem essas alterações de pronúncia reconhece-se que elas não são arbitrárias, mas ao contrário se baseiam sobre **tendências regulares**, sobre verdadeiras leis de transformação fónica. No Minho, por exemplo, o povo troca constantemente o l em r quando se segue outra consoante excepto r, e assim se diz farcão por falcão, marga por malga, artura por altura, sordado por soldado, porpa por polpa, sarsa por salsa, porvo por polvo e o b por v e vice-versa, etc.; trocas muito fáceis de explicar pelas relações íntimas entre r e l, que são duas contíguas linguais e entre v e b, que são duas contíguas labiais.*

(Adolfo Coelho, 1868. *A língua Portuguesa*)



E na sintaxe?



11

### Enquadramento: base empírica

- O desenvolvimento recente desta área dos estudos linguísticos tem trazido a debate estas dificuldades e tem permitido avançar na elaboração de novos métodos de obtenção dos dados relevantes
  - vários projectos recentes de **sintaxe dialectal** (1990 >)
  - *Syntactic Atlas of the Dutch Dialects* (SAND)
  - *Atlante Sintattico della Italia settentrionale* (ASIS)
  - *Corpus Oral y Sonoro del Español Rural* (COSER)
  - projecto *English Dialect Syntax from a Typological Perspective*
  - *ScanDiaSyn* (*Scandinavian Dialect Syntax*)
  - ...



### Enquadramento: base empírica

*Dialect Syntax.org*

*Edisyn* (*European Dialect Syntax*)

- > projecto europeu especificamente concebido para desenvolver a cooperação entre os diferentes projectos de sintaxe dialectal na implementação de metodologias comuns ou similares (recolha de dados, armazenamento de dados e anotação, cartografagem de dados)



### Enquadramento: base empírica

#### Diferentes fontes de dados

entre

- *corpus* de fala recolhidos para outros fins (por ex. projecto de história oral, *English Dialect Syntax from a Typological Perspective*)

...

e

- questionários por correspondência, com pedido de tradução de frases (ASIS, fase I)

Métodos naturalísticos / técnicas de elicitación de dados



### Enquadramento: base empírica

#### - corpus dialectal

problemas reconhecidos:

- ausência de evidência negativa
- fraca representação ou ausência de determinados tipos de construção (por ex., por serem raros na fala espontânea)

MAS

#### - elicitación de dados

levanta outros problemas, que é preciso reconhecer



### Enquadramento: base empírica

"Every elicitation situation is artificial, because the subject is being asked for a sort of behavior that is entirely different from everyday conversation (cf. Schütze 1996: 3). Sociolinguistic research has clearly shown that the response of subjects on direct judgement tasks ('Is this a good sentence in your dialect?') often tends to reflect the form which they believe to have prestige or obeys the learned norm, rather than the form they actually use (Labov 1972: 213). A reasonable alternative is to use more indirect elicitation tasks (e.g. 'Do you encounter this sentence in your dialect?') Different levels of speech style (informal and formal) yield another complicating factor for syntactic data elicitation."

(Barbiers e Cornips, 2002: 8-9)



### Enquadramento: base empírica

#### elicitación

- Os resultados obtidos através de elicitación diferem muitas vezes dos dados que aparecem no discurso espontâneo do mesmo falante – (Cornips 2003)
- Diferentes métodos de elicitación podem conduzir a resultados diferentes (Auckle, Buchstaller, Corrigan e Holmberg, 2007)

>> ainda em elaboração

cfr. metodologia do SAND



### Enquadramento: base empírica

#### elicitação

- fonte única para alguns dados mas limites inegáveis, a ponderar

#### Cf. ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

o linguista que o prepara dificilmente conhece todas as diferentes variedades da sua língua materna



### Enquadramento: base empírica

"One point which might be made is that this method [the introspective method, EC] cannot be used to study any language or language variety not known to the investigator, and since academic linguists are seldom competent speakers of non-standard dialects or uncoded languages, can in practice be used for describing only fully codified languages. This is not of course to deny that those who have grown up as native speakers of a dialect (for example, Peter Trudgill in Norwich [...]) may have intuitions about its structure; so also might non-native speakers who have developed an intimate knowledge of the structure of a dialect (see J. Milroy 1981 for an example). But descriptions of non-standard dialects generally use intuition as an aid to focusing the investigation, rather than a basic method; [...]."

(Leslie Milroy, 1987: 76)



### um corpus dialectal para o estudo da sintaxe dialectal



21

### CORDIAL-SIN

- corpus geograficamente representativo de excertos seleccionados de fala espontânea e semi-dirigida
- **Inquéritos dialectais** gravados no âmbito de diferentes projectos de Geografia Linguística do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa



### CORDIAL-SIN

- 42 localidades
- c. 600 000 palavras
- c. 70 horas
- **Informantes:**
  - idosos
  - pouca instrução
  - rurais
  - naturais da localidade



Transcrições e texto anotado disponíveis em:

[http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/cordialsin/projecto\\_cordialsin\\_corpus.php](http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin_corpus.php)



- transcrições de excertos de **discurso espontâneo e semi-dirigido de inquéritos dialectais** realizados no âmbito de:

**ALEPG** – *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza*  
([http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto\\_alepg.php](http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto_alepg.php))

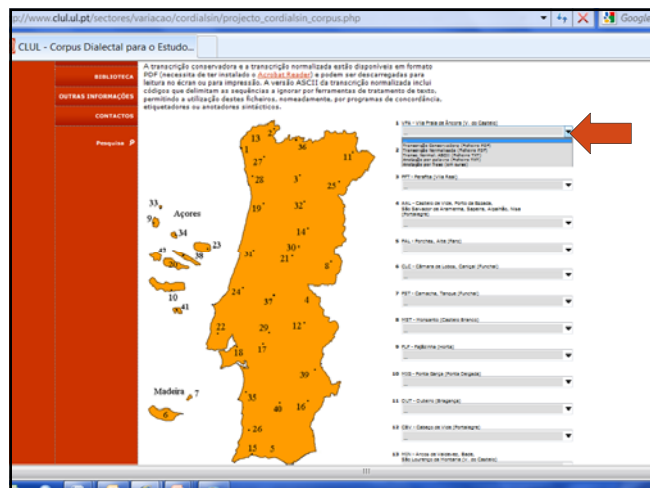
**ALLP** – *Atlas Linguístico do Litoral Português*  
([http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto\\_allp.php](http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto_allp.php))

**BA** – Segura, M. Luisa. 1987. *A Fronteira Dialectal do Barlavento do Algarve*. Diss. CLUL.



corpus disponibilizado em:

- transcrição conservadora
- transcrição "normalizada"
- texto com anotação morfossintáctica (anotação por palavra)
- texto com anotação sintáctica (em breve)



A **transcrição conservadora** inclui:

- transcrição fonética de algumas **variantes fonéticas e morfológicas**
- marcação de **fenómenos de oralidade** (pausas vazias e pausas preenchidas, falsos começos, hesitações, reformulações, palavras truncadas, sobreposição de falas, sequências de audição duvidosa, etc.)

A **transcrição normalizada** resulta da eliminação de transcrições fonéticas e de fenómenos de oralidade marcados

Cf. convenções de transcrição em:  
[http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/manual\\_normas.pdf](http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/manual_normas.pdf)

### exemplos de fenómenos marcados:

- {PH|nu=não} - variante fonética
- {CT|pa=para a} - contracção
- {IP|ta=está} - forma com início truncado
- [AB|xxx] - falso começo / sequência interrompida
- {pp} - pausa vazia
- {fp} - pausa preenchida
- [sublinhado] - sobreposição de falas
- (xxx) - palavra ou sequência de audição duvidosa
- (...) - palavra ou sequência imperceptível

### transcrição conservadora:

[AB|Era o, era o{fp}]  
{PH|ʃema'βamuzã=Chamávamos-lhe} fuso. O fuso de {CT|fi'alu=fiar o} linho {pp} era o fuso de ferro; e {PH|ɔ=o} de {CT|fi'ale=fiar a} lâ era o fuso de pau. (CTL01)

### transcrição normalizada:

(...) Chamávamos-lhe fuso. O fuso de fiar o linho era o fuso de ferro; e o de fiar a lâ era o fuso de pau. (CTL01)

### anotação por palavra:

<break> (...) </break> Chamávamos-lhe/VB-D-  
P+CL fuso/N ./ O/D fuso/N de/P fiar/VB o/D  
linho/N era/SR-D-3S o/D fuso/N de/P ferro/N ./  
e/CONJ o/D de/P fiar/VB a/D-F lâ/N era/SR-D-  
3S o/D fuso/N de/P pau/N ./

### mais informação:

- sistema de anotação morfossintáctica (por palavra):

[http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/manual\\_anotacao\\_morfologica.pdf](http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/manual_anotacao_morfologica.pdf)

- sistema de anotação sintáctica (por frase):

<http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/Syntactic%20annotation%20manual.html>

- publicações:

[http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto\\_cordialsin\\_publicacoes.php](http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin_publicacoes.php)



### Sobre a distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão em português europeu

(Carrilho et al. 2010, APL)



32

### sintaxe dialectal sob uma perspectiva geolinguística

#### Objectivos

- testar a possibilidade de delimitar no território português a distribuição de construções sintácticas não-padrão;
- caracterizar esta delimitação, confrontando-a com outros padrões de distribuição geográfica de variantes linguísticas em PE;
- relacionar a distribuição geográfica de algumas construções sintácticas não-padrão com a diferenciação dos dialectos portugueses em geral.



33

### VARIAÇÃO SINTÁCTICA REGIONAL EM PE no CORDIAL-SIN

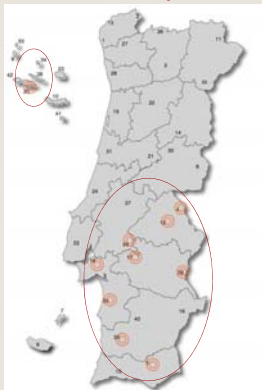
- Gerúndios flexionados (Lobo 2001, 2008)

- Em eles **tendem** a outra, já não querem aquela.
- E **tendem** uma árvore, não há pássaro nenhum que poise no chão.
- Mas, em se **separandomos**, o senhor pensa numa coisa e eu penso noutra.
- "Então, **estandes** em pé e a pequena nascendo, ela morre-te!"



34

### Distribuição de gerúndios flexionados no CORDIAL-SIN (Lobo 2008)



(adaptado de Lobo 2008)

35



### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE OUTRAS VARIANTES NO CORDIAL-SIN

#### CONSTRUÇÕES NÃO-PADRÃO A CONSIDERAR:

- *a gente* + V<sub>3PL</sub> (cf. Pereira 2003)
- *ter* impessoal (existencial)
- *estar* aspectual + GER
- possessivo pré-nominal sem artigo



36

## **a gente + V<sub>3PL</sub>**

(Pereira 2003)

- (5) **A gente** não **davam** nome nenhum àquilo. (MIG08)
- (6) **A gente** sempre **tiveram** ovelhas mas era sem amarrá-las! (MIG57)

## **Distribuição de a gente + 3PL no CORDIAL-SIN**



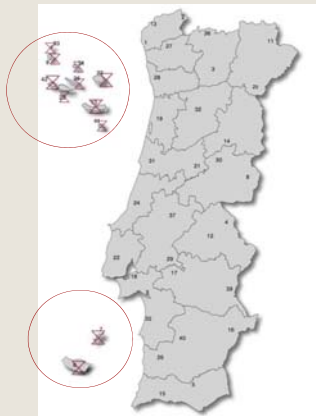
## **ter impessoal (existencial)**

- (7) Mas **tinha** muitos moinhos por aqui fora. (CLH03)
- (8) (Ele) **tem** a Madeira, mas antes de chegar à Madeira não **tem** uma outra terra?! (GRC27)

## **ter impessoal (existencial)**

- (9) INQ [...] **Há** algum curioso cá na Terceira?
- INF: Agora não... Agora não **tem**. (TRC58)
- (10) Porque aqui à nossa frente, **tinha** um alto, **tinha** um moinho de vento e (eu) não via a casa da minha mãe! (PST16)

## **Distribuição de ter impessoal (existencial) no CORDIAL-SIN**



## **estar aspectual + GERÚNDIO**

- (11) O meu veio para dentro, **estive-se lavando, estivemos comendo**, acaba de comer, para aqui. (CRV48)
- (12) toda a gente **estava desejando** de chegar ao Natal, que era para comer massa e arroz e um bocadinho de carne. (PST10)

### estar aspectual + GERÚNDIO

(13) Essa pessoa **estava varrendo**, limpando. (LUZ08)

(14) **Estou tocando** no cortiço: (STA07)

### Distribuição de *estar* aspectual + GERÚNDIO no CORDIAL-SIN



### Possessivos pré-nominais sem artigo

- Variação inter e intralinguística, diacrónica e sincrónica  
(Mattos e Silva 1989, Miguel 2002, Brito 2003, Castro 2006, Rinke 2010, i.a.):

(15) a. **os meus livros**  
b. **mis libros**  
c. **mes livres**

(16) a. **o meu pai**  
b. **meu pai**

### Possessivos pré-nominais sem artigo

- Contextos não considerados:

(17) Queres ser **meu caseiro**? (EXB35)

(18) Quanto é que é o teu trabalho, **meu tenente**? (COV12)

(19) Ó **minha mãe**, não se afija [...]. (PFT11)

(20) Ai, **minha mãe**, açorda comi eu ontem! (TRC56)

### Possessivos pré-nominais sem artigo

(21) Em **minha casa** nunca aconteceu isso. (CDR11)

(22) Também cultivavam junça, mas em **meu tempo** pouca. (CRV65)

(23) [...] comecei a guardar os cochinos – porcos, com **sua licença** [...]. (AAL64)

(24) Cada criança fazia **seu verso**. (PFT06)

### Possessivos pré-nominais sem artigo

- com nomes de parentesco:

(25) **Minha avó** ainda vai dizer que eu que volte para trás. (STE16)

(26) Olha, fala com **teu avô** [...]. (CTL18)

(27) Ah, **meus filhos** já vieram daí para cá. (CLC11)

(28) **Minha irmã** cardava e eu fiava. (FLF25)



### Possessivos pré-nominais sem artigo

- com nomes de parentesco (cont.):

(29) Olhe, só tive **minhas irmãs** à noite que me ajudaram a lavar as tripas e não tive mais ninguém. (PIC29)

(30) E eu tinha **minha madrinha**, que era uma irmã de **meu pai**. (GRC29)

(31) Não sei a idade que **minha mãe** tinha quando morreu. (MST20)

(32) [...] vais dar duas postas à leoa, duas à égua e **tua mulher** vai comer duas e vais enterrar duas no cabo debaixo do balcão [...] (PIC20)

### Possessivos pré-nominais sem artigo

- com nomes de parentesco (cont):

(33) Mas **meu pai** tinha era gado, fazendas [...]. (PST25)

(34) E ainda tinha **meu sogro**. (STE08)

(35) E **minha tia** lia aqueles livros. (GRJ06)

### Possessivos pré-nominais sem artigo

- com nomes de parentesco (continente):

C/ART DEF	S/ART	TOTAL	%	
VPA	50	3	53	5,7
MIN	45	4	49	8,2
CTL	26	7	33	21,2
STA	11	0	11	0,0
FIS	22	0	22	0,0
OUT	21	0	21	0,0
LAR	5	0	5	0,0
PFT	23	0	23	0,0
GIA	5	2	7	28,6
GRJ	113	4	117	3,4
FIG	20	0	20	0,0
UNS	69	4	73	5,5
COV	145	0	145	0,0
PVC	25	3	28	10,7
MST	21	13	34	38,2

C/ART DEF	S/ART	TOTAL	%	
VPC	21	0	21	0,0
MTM	24	2	26	7,7
EXB	21	0	21	0,0
MTV	23	1	24	4,2
AAL	15	2	17	11,8
CBV	10	0	10	0,0
STJ	66	3	69	4,3
ALC	0	1	1	100,0
LVR	17	0	17	0,0
CPT	30	0	30	0,0
MLD	67	2	69	2,9
ALJ	22	0	22	0,0
SRP	0	0	0	0,0
LUZ	13	2	15	13,3
PAL	0	0	0	0,0
ALV	19	0	19	0,0

### Possessivos pré-nominais sem artigo

- com nomes de parentesco (ilhas):

#### Madeira

C/ART DEF	S/ART	TOTAL	%	
CLC	3	8	11	72,7
PST	22	42	64	65,6

#### Açores

C/ART DEF	S/ART	TOTAL	%	
CRV	31	28	59	47,5
FLF	34	15	49	30,6
GRC	49	13	62	21,0
TRC	29	9	38	23,7
CLH	26	0	26	0,0
PIC	49	22	71	31,0
CDR	29	1	30	3,3
MIG	36	5	41	12,2
STE	33	31	64	48,4

### Possessivos pré-nominais sem artigo com nomes de parentesco



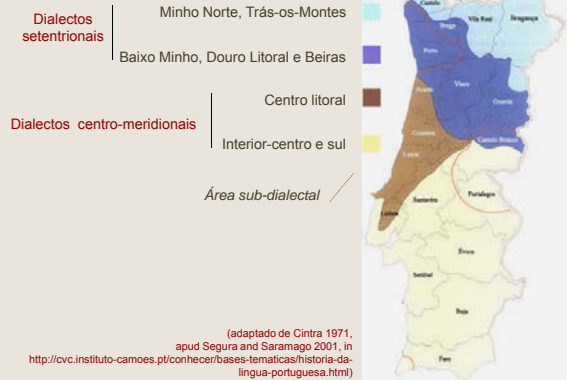
0 < 20 %  
20 < 45 %  
45 < 65 %  
> 65 %

### Identificação de áreas de distribuição de variantes

- a gente* +  $V_{3PL}$  S. Miguel
- ter* impessoal (existencial) Açores + Madeira
- estar* aspectual + GER Sul + Açores + Madeira
- possessivo pré-nominal sem artigo Madeira

## Relação com áreas dialectais em PE

## Classificação e limites dos dialectos portugueses (Cintra 1971)



## Dialectos insulares

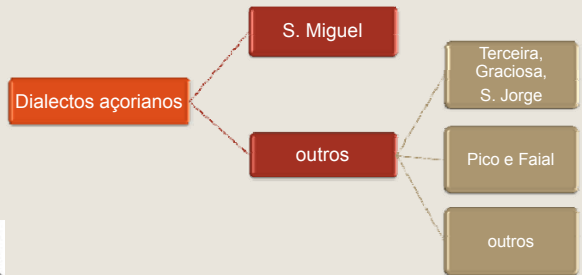
Dialectos açorianos

Dialectos da Madeira



## Dialectos açorianos

Segura 2006:

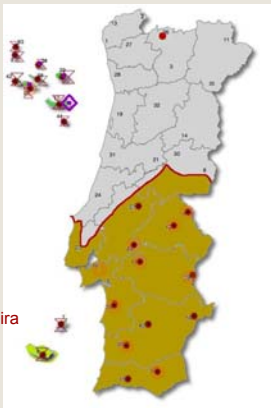


## Distribuição de GER flexionado, a gente +3PL, ter impessoal e estar + GER

Dialectos açorianos

Dialectos da Madeira

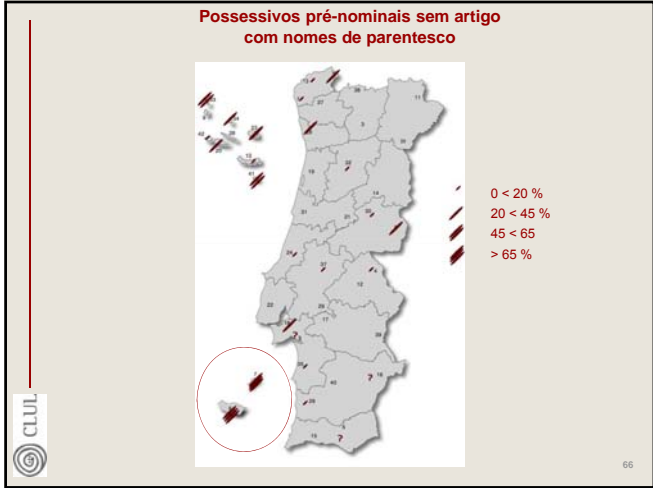
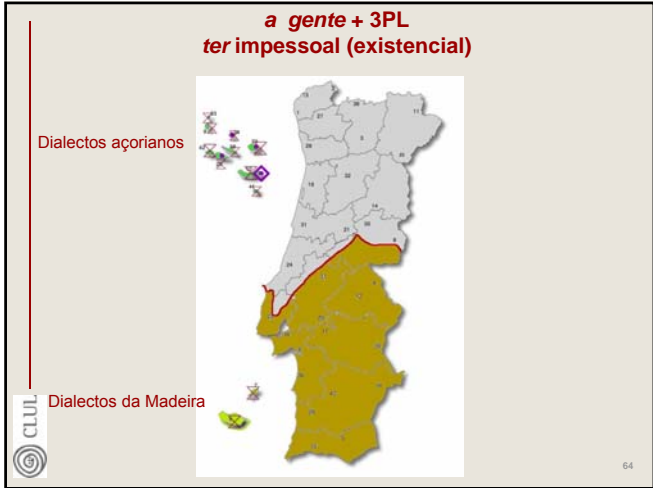
Dialectos do centro interior e do sul



## Possessivos pré-nominais sem artigo com nomes de parentesco

0 < 20 %  
20 < 45 %  
45 < 65 %  
> 65 %





## PARA CONCLUIR

- É possível “circunscrever” geograficamente variantes deste tipo
- Áreas identificadas estabelecem conexões significativas com áreas dialectais determinadas a partir de outro tipo de variantes:
  - afinidades entre dialectos do centro interior e sul e dialectos insulares
  - diferenciação de dialectos do centro interior e sul face a centro litoral e dialectos setentrionais
  - especificidades mais locais:  
dialectos insulares > Madeira / Açores > S. Miguel



As áreas identificadas permitem acrescentar argumentos geolinguísticos à diferenciação (e delimitação) entre dialectos

67